

# A UTILIZAÇÃO DA TV COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A CONTINUIDADE DOS ESTUDOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Adrieny Suellen Rodrigues Sales<sup>1</sup>  
Lorrayny Silva Ferreira<sup>2</sup>  
Luana Aila Costa Teixeira<sup>3</sup>  
Mayara Moreira França<sup>4</sup>  
Marcelo Wilson Ferreira Pacheco<sup>5</sup>

## RESUMO

O presente artigo de revisão de literatura busca compreender a utilização da TV como recurso pedagógico no contexto pandêmico da COVID-19, sinalizando suas contribuições ao processo educacional em função da continuidade do ensino regular nas escolas públicas brasileiras. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, de caráter qualitativo, que ocorreu em dois momentos: no primeiro, foram sistematizados os textos, artigos e demais documentos sobre a TV e sua relação com a Educação, de modo a compreender o processo científico do dispositivo e sua historicidade; posteriormente, foram analisados os textos que traziam informações relevantes acerca do emprego da TV, como ferramenta didática para a continuidade do calendário escolar em contexto de aulas remotas, impostas pela pandemia de COVID-19. Para esta análise, delimitou-se o foco da pesquisa nas experiências das Secretarias Estaduais de Educação do Brasil, além do planejamento apresentado pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira – CIEB (2020). O aporte teórico do trabalho fundamenta-se nas compreensões de França (2016) acerca da história da TV e sua contribuição para a Educação e, especialmente, para a condução do Ensino Remoto durante a pandemia de COVID-19, nos estudos de Costa e Souza (2020) e de Santos Júnior e Monteiro (2020). O trabalho traz a conclusão de que o aparato televisivo foi utilizado em larga escala durante a pandemia, configurando-se com uma das principais ações governamentais para a garantir a continuidade dos estudos, por meio de videoaulas gravadas e programas educativos. Um dos principais motivos dessa implementação deve-se ao fato de a TV ser um aparelho eletrônico de comunicação em massa dos mais populares, em comparação às outras mídias, sobretudo as digitais.

**Palavras-chave:** TV, Ensino Remoto, COVID-19.

## INTRODUÇÃO

Em 2019, na China, na cidade de Wuhan manifestou-se o primeiro caso do Coronavírus (SARS-CoV-2), causador de uma infecção respiratória aguda a qual estendeu-se

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, [adrienysales21@gmail.com](mailto:adrienysales21@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, [lorrayny.ferreira3@gmail.com](mailto:lorrayny.ferreira3@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, [luanacosta21611@gmail.com](mailto:luanacosta21611@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, [maymoreiraf188@gmail.com](mailto:maymoreiraf188@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Mestre em Ensino, Instituto de Ciências da Educação - Faculdade de Educação - UFPA, [mpacheco@ufpa.br](mailto:mpacheco@ufpa.br).

pelo mundo em poucos meses. No Brasil, o primeiro diagnóstico ocorreu oficialmente no dia 25 de fevereiro de 2020. A Organização Mundial da Saúde (OMS) ao reconhecer a pandemia de COVID-19 como uma doença de fácil contágio, indicou como uma estratégia para o enfrentamento da problemática o isolamento social.

Com isso, o ritmo da sociedade entrou em processo de readaptação, fronteiras entre países fechadas, espaços de lazer, atividades comerciais, espaços educacionais foram paralisados de maneira drástica e repentina. Logo, as aulas foram suspensas para evitar maiores prejuízos educacionais, e nesse contexto, as dinâmicas remotas foram a melhor alternativa.

Diante desse cenário, houve a suspensão das aulas presenciais em cumprimento a Portaria de nº 343/202, a qual delibera a substituição das aulas por aquelas efetivadas através de meios digitais por período equivalente ao contexto pandêmico de alto risco de pandemia presente (BRASIL, 2020).

Nesse sentido, verifica-se que o isolamento social interferiu e modificou os meios para a viabilização de aulas e observou-se, portanto, a utilização da televisão como ferramenta pedagógica para o ensino regular nas escolas públicas como possibilidade para o acompanhamento dos conteúdos e realização de eventuais avaliações.

Este artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental de cunho qualitativo. Portanto, é pertinente ater-se às questões para as quais essa pesquisa se faz significativa e indispensável aos interesses educacionais, considerando analisar o uso da TV como ferramenta educacional no contexto da pandemia de COVID-19 com o desejo de contribuir para embasamento teórico de futuras pesquisas, bem como, incitar uma reflexão crítica e reflexiva sobre uso da TV como meio de comunicação tecnológico para a difusão de atividades relacionadas ao ensino e aprendizagem.

A pesquisa pretende responder o seguinte problema: Como a utilização desse dispositivo (TV) contribuiu para a continuidade das atividades pedagógicas durante o período de aulas remotas para os alunos de escolas públicas?

Para tal propósito, investigar a realidade das atividades educacionais transmitidas pela TV durante a pandemia de COVID-19, com ênfase no ensino e aprendizagem dos alunos das escolas públicas é, portanto, o agente propulsor deste trabalho.

Deste modo, o *objetivo geral* desta pesquisa dar-se-á pelo ato de “**Compreender a utilização da TV como recurso pedagógico no contexto pandêmico da COVID-19, sinalizando suas contribuições ao processo educacional para a continuidade do ensino regular nas escolas públicas**”, levando em consideração os *objetivos específicos*, os quais

terão a finalidade de “Compreender a importância da TV como recurso pedagógico” e “Entender como a pandemia afetou o processo educacional”

## A HISTÓRIA DA TV

A invenção da televisão contou com o trabalho de vários cientistas que acreditaram ser possível fazer transmissões de imagens à distância, nesse sentido, não houve um consenso oficial da sua patente. O primeiro passo ocorreu quando o cientista Willoughby Smith, em 1873, comprovou que as propriedades do elemento selênio transformam energia luminosa em energia elétrica, tal descoberta produziu a fórmula da transmissão de imagens através da corrente elétrica.

Diversas transmissões foram realizadas, uma delas ocorreu nas Olimpíadas de Berlim em 1936, marcando seu crescimento no mundo após a segunda guerra mundial. A partir desse momento, o uso da TV aumentou consideravelmente tornando-se popular desde 1950 nos Estados Unidos e países da Europa. No Brasil, chegou somente em 18 de setembro de 1950, sendo inaugurada no estado de São Paulo por Assis Chateaubriand. Considerado o pioneiro no país e na América do Sul, suas transmissões eram em preto e branco na antiga TV Tupi.

Em 1990 a Televisão passa a ser utilizada como um grande recurso pedagógico, complementando ainda mais as atividades em sala de aula. Desta maneira, o professor ganha um reforço na sua prática para transmissão de conteúdo, dispondo dos meios da projeção de vídeo, filmes, teleaulas etc. Segundo Monteiro (2012), *apud* França (2016, p.22):

O conteúdo televisivo oferece um cardápio variado de programas, filmes e propagandas que pode servir como mecanismo de estímulo à aprendizagem, os quais delineados a partir de projetos pedagógicos podem cativar os alunos e propiciar um envolvimento mais consistente com os propósitos curriculares.

Um dos exemplos conhecidos nacionalmente é o telecurso 2º grau, que trata-se de uma modalidade de ensino conhecida como teleducação, seu principal objetivo era atender aos alunos que não puderam concluir o antigo 2º grau na idade regular (SILVA, 2013 p.157).

A TV Escola, um canal do MEC, que promove a democratização do ensino básico, tem o propósito de elevar a qualidade da educação brasileira operando em multiplataformas<sup>6</sup>. Outro exemplo de teleaulas, é a TV Sesc, um canal que promove uma programação cultural; com foco

---

<sup>6</sup> multiplataforma é a prática de desenvolver *softwares* que possam ser utilizados em diversas plataformas, mesmo possuindo arquiteturas e APIs nativas completamente diferentes (ALMEIDA; MOREIRA, 2019).

em documentários, apresentações musicais e debates nas áreas de teatro, dança, artes visuais, cultura local e arquitetura .

Com isso, o uso da televisão há muito tempo está inserida no contexto educacional brasileiro, segundo Scheller (2014), a explosão tecnológica permitiu o avanço de inúmeras áreas, sendo acessível à população direta ou indiretamente, modificando o comportamento e as relações sociais.

## A TV COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Hoje, a tecnologia oferece novas possibilidades de ensino, especialmente de aprendizagem, quando integrada ao processo de ensino e aprendizagem. Isto porque o contexto social se encontra num momento em que a cultura e os valores da sociedade estão modificando-se e são necessárias novas formas de acesso, bem como para a construção do conhecimento das realidades socioeconômicas, políticas e culturais e conhecimento crítico, contextualizado e globalizado.

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social. [...] As tecnologias transformam suas maneiras de pensar, sentir e agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos (KENSKI, 2010, p. 21 *apud* PERES; PRZYLEPA; OLIVEIRA, 2020, p. 4).

Desde a sua invenção, a TV tem potencial para ser utilizada como ferramenta educacional devido ao seu alcance em massa e à capacidade de visualização. Com o passar do tempo, educadores e instituições perceberam esta serventia e começaram a explorar seu uso na educação, estabelecendo modos de educar pela TV. Destacam-se a implementação de:

**Programação Educacional:** Em muitos países, programas de televisão específicos foram desenvolvidos para fins educacionais. Por exemplo, o "Vila Sésamo" foi um dos primeiros programas de TV com foco em educação infantil, ensinando alfabetização, números, e valores sociais.

**Canais Educativos:** Canais dedicados inteiramente à educação, como o TV Escola, canal futura começaram a surgir no Brasil. Esses canais produziam conteúdo direcionado para várias faixas etárias e disciplinas.

**Teleaulas:** Em diversos lugares, especialmente em regiões remotas, a TV foi utilizada para transmitir aulas, permitindo que estudantes tivessem acesso a conteúdos educacionais mesmo estando distantes de centros educacionais.

**Adaptação às Necessidades dos Alunos:** Programas de TV podem ser produzidos considerando diferentes estilos de aprendizagem e necessidades específicas, como programas para crianças com necessidades especiais.

**Apoio durante Crises:** Em situações de crise, como durante a pandemia de COVID-19, a TV desempenhou um papel fundamental em muitos países para continuar oferecendo conteúdo educacional aos estudantes enquanto as escolas estavam fechadas.

## **METODOLOGIA**

Na sua composição metodológica do estudo, realizou-se uma revisão bibliográfica e documental de caráter qualitativo. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 183): “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Para Severino (2013), a pesquisa bibliográfica será a que se desenvolverá a partir de contribuições de outros autores que já estão disponíveis, ou seja, a partir de pesquisas anteriores, em documentos impressos já registrados como livros, artigos etc.

No ponto de vista da pesquisa documental. Antônio Carlos Gil (2002, p. 50) pondera que:

Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas, sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos “de primeira mão”, que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. De outro lado, há os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc.

Em suma, pesquisas bibliográficas e documentais seguem passos muito parecidos, entretanto, no caso da pesquisa documental, tem-se o documento num sentido mais amplo, destaca-se, nesse sentido, os que não receberam nenhum tratamento analítico denominado pelo autor de documentos de “primeira mão”, assim como, os de “segunda mão”, os quais de alguma maneira já foram analisados.

Para responder a abordagem do problema, trabalhou-se metodologicamente, conforme as exigências e características de uma abordagem qualitativa, examinando evidências baseadas em dados e resultados empíricos, coletados de forma sistemática para entender o fenômeno alvo desta pesquisa.

A pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva interna", "interpretativa", "etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

Para um melhor entendimento das ideias e principais conceitos sobre o determinado tema, o estudo foi organizado em dois momentos: No primeiro momento, foram sistematizados os textos, artigos, documentos sobre a TV e sua relação com a Educação, as quais foram pesquisadas com as seguintes palavras-chave: "História da TV", "Teleaulas", "Aulas pela TV", de modo a compreender o processo científico do dispositivo e sua historicidade.

Posteriormente, foram sistematizados artigos anteriores sobre o tema, notícias e decretos, extraindo contribuições da TV para a Educação diante da pandemia com o fechamento das escolas, utilizando-se as seguintes palavras-chave: "COVID-19 e escolas no ar", "Legislações COVID-19", "Isolamento social e aulas remotas" que nos permitiu verificar possibilidades para compor a pesquisa, além de leis e decretos essenciais para o entendimento de temáticas já estudadas, sendo capaz de aprofundá-las permitindo novos olhares sobre o tema em questão. As demais obras foram preteridas, de acordo com Lakatos e Marconi (1991) é necessário evitar a eleição de temas muito amplos que são inviáveis como objeto de pesquisa.

Foi de suma importância delimitar o assunto da pesquisa, selecionado materiais sincronizados com o objetivo da mesma. Dentre 60 materiais selecionados, foram empregados nesta pesquisa 26 produções divididas entre artigos e livros. Quanto aos instrumentos utilizados para a triagem e seleção dos materiais desta investigação considera-se: O *site* de buscas *Google Acadêmico*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos anos, a TV tomou novos rumos e possibilitou novas formas de interação, levando seu uso para além do entretenimento. O suporte televisivo começou a ser utilizado como recurso pedagógico desde muito antes da pandemia com a transmissão de aulas na TV Educativa<sup>7</sup>, em meados da década de 60 no Brasil. Nessa época, a TV Rio criou um curso voltado

---

<sup>7</sup> A TV educativa: Em 1967, pela lei n. 5.168, de 3 de janeiro, foi criado o Centro Brasileiro de TV Educativa, como fundação, e, até poder ser transferido para a capital federal, com sede no Rio de Janeiro. Tinha por finalidade produzir, adquirir e distribuir material audiovisual destinado à radiodifusão educativa. Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa - Dibrarq.

<https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/fundacao-centro-brasileiro-de-tv-educativa>

para a alfabetização de adultos, que permaneceu no ar até 1965, tornando-se o primeiro recurso acessível e popular à educação brasileira. Em 1978, a Fundação Roberto Marinho começou a exibir diariamente o programa chamado Telecurso 2º Grau, com o objetivo de preparar estudantes para a prova do supletivo, logo depois criaram a modalidade Telecurso 1º Grau, o profissionalizante e o Telecurso 2000.

Já durante o período da pandemia o seu uso se destacou também como recurso pedagógico para suprir as necessidades dos alunos de escola pública. Segundo a pesquisa Kantar Thermometer (2020, s.p.), o consumo da TV no Brasil aumentou 79% durante a pandemia de Covid-19. Os programas com mais audiência foram filmes e telejornais. Os filmes registraram crescimento de 36% na procura. Os programas jornalísticos ficaram com 26% a mais do interesse do público, seguidos pelos programas infantis, com 17% de aumento.

Sendo assim, nota-se a relevância da TV como um viável instrumento de comunicação educativa no ensino/aprendizagem, uma vez que o aparato é um dos meios tecnológicos mais comuns e acessíveis nas casas da sociedade brasileira. Segundo o IBGE (2021), no quantitativo de televisores por domicílios, de 72.900 domicílios, em 69.646 lares haviam TVs, ou seja, 95% das residências investigadas possuem pelo menos um aparelho televisor.

Com a Pandemia de COVID-19, o isolamento social foi a conduta de segurança recomendada e adotada por todos os países do mundo, neste período os sistemas educacionais e educandos sofreram um impasse preocupante quanto ao desenvolvimento de suas atividades. Frente a esta problemática, o uso de tecnologias na educação pública que já estava presente, se torna um fator determinante para continuar com as aulas na modalidade não presencial.

Diante da preocupação dos gestores públicos com parte dos alunos que não têm acesso a internet e, considerando também, a jornada percorrida pela TV ao longo dos anos, o uso do aparelho foi a estratégia de ensino encontrada por diversos Municípios e Estados do Brasil para transmitir aulas assíncronas por meio de canais da TV aberta, ampliando o seu reconhecimento no direcionamento da transmissão de conteúdos, tornando-se, mais uma vez, recurso pedagógico na educação.

O ensino remoto foi a solução encontrada para minimizar as consequências na educação, de acordo com Lei nº 9394/96, art.32, inciso 4 “o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais” (BRASIL,1996, s.p.). Diante do contexto de calamidade, a partir dessa lei, tem como base legal a utilização de meios que possibilitem que o ensino seja à distância como complemento do processo de ensino/aprendizagem.

---

Em 6 de fevereiro de 2020, foi instituída a Lei nº13.979, e por recomendação houve orientação para implementação de medidas de distanciamento social mais restritivas (*lockdown*). Nessa perspectiva, as escolas da educação básica a superior, das públicas às privadas brasileiras cumpriram a determinação da Portaria que suspendeu as aulas presenciais de nº 343/2020, a qual dispõe em sua ementa sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. O inciso segundo da Portaria nº 343/2020 destaca:

Será de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização de que trata o caput (BRASIL, 2020, s.p.).

Logo, com a restrição da circulação das pessoas, as aulas foram suspensas e para evitar maiores prejuízos educacionais as aulas remotas nesse contexto foram as melhores alternativas. Em 28 de abril de 2020 o Parecer CNE/CP nº 5/2020 foi aprovado e traz em pauta a reorganização do Calendário Escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Em 2021 a resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021 institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar.

À vista disso, o uso das tecnologias digitais ou analógicas tornaram-se fundamentais como meio pedagógico no período pandêmico, as aulas aconteciam através dos celulares, computadores e *tablets*. Todavia, a grande maioria da população em situação econômica vulnerável não tem acesso às tecnologias mais modernas, e para que não ocorresse a evasão escolar o uso da TV nesse período foi fundamental para que o ensino acontecesse durante o confinamento social.

O estudo “O abismo digital”, elaborado pela PwC em parceria com o Instituto Locomotiva, reuniu uma amostra nacional de usuários de internet, entre homens e mulheres, e buscou mapear o acesso à internet no Brasil e estabelecer ligações entre a chamada conectividade e desigualdade socioeconômica. Este trabalho identificou uma estimativa de 81% da população com 10 anos ou mais são usuárias da internet, e cerca de 20% têm acesso a uma internet considerada de qualidade. Esta investigação mostra ainda, que em termos educacionais, a taxa de maior conexão está entre os discentes de escolas privadas. (PwC; LOCOMOTIVA, 2022, s.p.).



Dentre as razões que acentuam essa desigualdade, o trabalho salienta a deficiência da infraestrutura de conexão juntamente com os altos custos de acesso, “Essa situação representa uma limitação de acesso a conteúdo on-line para os usuários de renda baixa - que predominantemente usam a banda larga móvel - e aprofunda a desigualdade” (PwC; LOCOMOTIVA, 2022, s.p.).

Segundo Veríssimo Santos Junior e Jean Monteiro (2020, p. 10): “A transmissão das teleaulas na TV aberta facilita o acesso do aluno ao conteúdo. Esse modelo também se adequa à realidade dos alunos que têm possibilidades reduzidas de acesso a aparelhos celulares ou até mesmo a possibilidade de não dispor de internet em suas residências”.

As teleaulas de fato podem ser encaradas como uma ótima ferramenta imersa em um conjunto de elementos que podem compor a educação a distância, todavia, como já dito, no contexto pandêmico, constituiu também um meio alternativo para o processo formativo de um grupo desfavorecido. Nesta perspectiva, pode-se citar as articulações no período de distanciamento social adotadas pelo estado do Maranhão como exemplo desta perspectiva:

Os alunos da rede pública estadual de ensino do Maranhão estão tendo aulas remotas, por intermédio de plataformas virtuais, aplicativos de videoconferência, rádio e TV aberta. O objetivo é garantir a produtividade dos professores e a aprendizagem dos alunos para diminuir os impactos da pandemia no processo educacional (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020, p. 6).

Em São Paulo, segundo Portal Comunica UFU (2020) o governo realizou uma parceria com a Fundação Padre Anchieta para ofertar conteúdos educativos através do canal TV Cultura Educação. Percebe-se, então, que as “teleaulas possibilitam aos alunos visualizar o conteúdo no formato audiovisual, seja por aula de um professor, depoimento de um especialista da área ou uma demonstração técnica” (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020, p. 9).

Outro exemplo dessa estratégia de ensino se apresenta no estado do Pará, onde a prefeitura de Belém em parceria com a Secretaria Municipal de educação - SEMEC, criou um programa “Educa Belém - Aprendendo em casa”, que oferecia aulas transmitidas pelo canal 47, na Rede TV (REDEPARA, 2020). Junto com a alternativa do suporte televisivo, a SEMEC disponibilizou atividades impressas aos alunos para acompanhar as teleaulas, sendo distribuídas pela escola de acordo com cada turma e período, respeitando assim o isolamento social.

Contudo, Observou-se que as políticas educacionais públicas direcionam e organizam o sistema de ensino de maneira ampla, abrangente e adaptada ao contexto. Portanto, é crucial que essas políticas estejam alinhadas com a realidade e abordem questões externas à escola que têm um impacto significativo na qualidade da educação. Segundo dados do Centro de Inovação para a

Educação Brasileira (CIEB), 63% das secretarias de educação respondentes não apresentaram planejamento de ensino remoto neste período. Como afirma Lúcia Dellagnelo, diretora-presidente do CIEB (GIFE, 2020). Redes que já tinham planejamento e alguma experiência no uso da tecnologia conseguiram se mover mais rápido e montar um projeto que realmente faz chegar aos estudantes algum modelo de ensino. Mas a pesquisa aponta que grande parte dos municípios simplesmente suspendeu aulas ou deu férias antecipadas. Isso tem a ver com falta de preparo e planejamento frente à pandemia, o que é agravado pela diferença de acesso à internet e a equipamentos para atividades online pelos estudantes, com grandes preocupações sobre o aumento de desigualdade.

Portanto o período da pandemia de Covid-19 destacou preexistente lacunas sociais e indicou a possibilidade de agravar desafios educacionais já existentes, demandando uma capacidade de resposta rápida que historicamente não estava associada ao sistema educacional, destacando a importância de uma priorização eficaz da educação em diversas dimensões. Portanto, as decisões de implementar o ensino à distância foram feitas em caráter de urgência, mas correm o risco de resultar em altas taxas de reprovação e baixo desempenho de estudantes economicamente desfavorecidos, sem justificar a transformação da educação de um direito universal em um privilégio para alguns.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em virtude dos fatos apresentados quanto à utilização da TV como recurso pedagógico no período da pandemia de COVID-19, percebeu-se ao longo da escrita deste artigo que a maneira de ensinar pouco se distanciou da abordagem tradicional, cuja pretensão é conduzir o aluno ao contato com os conteúdos através do professor.

Ademais, deve-se reconhecer que tal ferramenta possibilitou a inclusão de estudantes que não dispunham de aparatos tecnológicos suficientes, tendo em vista resultados de pesquisas, as quais apresentam panoramas pelos quais observa-se um grande grupo da população com acesso a internet, entretando, apenas uma parcela estreita desse público com acesso a uma internet considerada realmente de qualidade.

Vale destacar que esta pesquisa não tem o objetivo de colocar esta dinâmica usada de modo emergencial como uma proposta integralmente efetiva, isenta de pontos negativos, a qual pode ser viabilizada em qualquer contexto. Sabe-se, que existem diversos pontos negativos e dificuldades que não nos ateremos neste momento, porém, sua proposta foi consumada por motivações pertinentes e imediatas.

Desse modo, a utilização da TV como ferramenta pedagógica constituiu-se, no intervalo do isolamento social, um instrumento atuante como recurso mais viável para dar continuidade ao ano letivo nas escolas públicas, pois se adequou à realidade social dos indivíduos menos favorecidos financeiramente, já que Segundo o IBGE (2021) no quantitativo de televisores por domicílios, 95% das residências investigadas possuem pelo menos um aparelho Televisor.

As conformidades feitas pelos órgãos públicos, contudo, garantiu a segurança sanitária de alunos e professores, oferecendo recursos para continuidade do desenvolvimento das atividades, mesmo que de uma maneira não tão eficiente no comparativo “presencial x distância”.

Para a produção desta pesquisa houveram algumas dificuldades quanto a disponibilidade de estudos anteriores a respeito do alvo desta investigação (TV). Entretanto, os estudos por nós averiguados juntamente com os dados documentais foram imprescindíveis para algumas considerações importantes quanto às questões motivadoras de cunho sociocultural do uso da TV como ferramenta educacional em um momento crítico. Além disso, objetiva-se estimular discussões que possam inspirar futuras investigações relacionadas a utilização da televisão como recurso pedagógico, assim como análises de tecnologias no geral, as quais, com uma frequência crescente e veloz estão sendo integradas à educação, e como tais avanços promovem de fato a difusão do conhecimento científico e moldam o processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. R. de; MOREIRA, J. P. **Tecnologias para o desenvolvimento de aplicações multiplataforma.**

PROJETOS E RELATÓRIOS DE ESTÁGIOS, v. 1, n. 1, p. 1-75, 14 dez. 2019. Disponível em:

<http://raam.alcidesmaya.com.br/index.php/projetos/article/view/54> . Acesso em: 20 Set 2022

BRASIL. Lei nº 13.979, 6 de fevereiro de 2020. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm). Acesso em: 25 de Set 2022.

BRASIL. Portaria nº 323, de 17 de março de 2020. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%20343-20-mec.ht](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%20343-20-mec.ht)

Acesso em: 25 Set. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

Acesso em: 25 Set. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 2, de 5 de agosto de 2021. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=199151-rcp002-21&category\\_slug=agosto-2021-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=199151-rcp002-21&category_slug=agosto-2021-pdf&Itemid=30192) . Acesso em: 24 Set. 2022.

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA (CIEB). Planejamento das Secretarias de Educação do Brasil para Ensino Remoto. 3 de abril de 2020 (v8). Disponível em: <https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2020/04/CIEB-PlanejamentoSecretarias-de-Educa%C3%A3o-para-Ensino-Remoto-030420.pdf>. Acesso em: 25 Set. 2022

DA SILVA, Renata Maldonado. A Trajetória do Programa Telecurso e o monopólio das Organizações Globo no Âmbito do tele-ensino no Brasil. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS**, v. 19, n. 38, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2357> Acesso em: 29 Set. 2022.

FRANÇA, Tatiana de Freitas. A TV Como Ferramenta Educativa e suas contribuições para prática pedagógica Disponível em: <https://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2016%20TATIANA%20DE%20FREITAS%20FRANCA.pdf> Acesso em: 20 Set. 202.

GIL, Antonio Carlos. **Como classificar pesquisa**. 2002. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=8847612615626129997&hl=pt-BR&as\\_sdt=0.5#d=gs\\_qabs&t=1665345804262&u=%23p%3DTOKpGMwlyXoI](https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=8847612615626129997&hl=pt-BR&as_sdt=0.5#d=gs_qabs&t=1665345804262&u=%23p%3DTOKpGMwlyXoI). Acesso em: 29 Set. 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico de 2021: **Domicílios e Moradores por existência de televisão no domicílio**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7519#resultado>. Acesso em: 24 Set. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo. Editora Atlas S.A. 3° ed. 1991

PERES, Cristiane Pereira; PRZYLEPA, Mariclei; DE OLIVEIRA, Cleber José. A TELEVISÃO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM. Disponível em: [https://web.archive.org/web/20201024131206id\\_/https://www.unigran.br/dourados/interletras/conteudo/artigos/03.pdf?v=1](https://web.archive.org/web/20201024131206id_/https://www.unigran.br/dourados/interletras/conteudo/artigos/03.pdf?v=1) Acesso em: 02 Out 2022.

PWC; LOCOMOTIVA, Instituto. **O abismo digital no Brasil**. Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/estudos/preocupacoes-ceos/mais-temas/2022/o-abismo-digital-no-brasil.html> Acesso em: 08 Out. 2022.

REDE PARÁ. O Programa Educa Belém tem aprovação de pais e alunos da rede municipal de ensino. Disponível em: <https://redepara.com.br/Noticia/212524/programa-educa-belem-tem-aprovacao-de-pais-e-alunos-da-rede-municipal-de-ensino>. Acesso em: 26 Set. 2022.

SANTOS JUNIOR, V. B. dos.; MONTEIRO, J. C. S. . **COVID-19 e Escolar no ar: Transmissão de aulas por rádio e TV aberta em período de distanciamento social**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 3, n. 8, p. 06–16, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3930103. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/78>. Acesso em: 25 Set. 2022.

SHELLER, Morgana; VIALI, Lori; LAHM Regis Alexandre. **A Aprendizagem no contexto das Tecnologias: Uma reflexão para os dias atuais**. Renote. V12, n2, dezembro 2014. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/53513/33029> Acesso: 26 Set. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho acadêmico. 1 ed, São Paulo, Cortez, 2013.

THERMOMETER, Kantar. Consumo de TV aumenta 79% no Brasil durante quarentena. Knewin, 2020. Disponível em: <https://www.knewin.com/coronavirus/consumo-de-tv-aumenta-79-no-brasil-durante-quarentena/>. Acesso em: 3 Out. 2022

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: \_\_\_\_\_. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.